

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO BRINCAR DA CRIANÇA PARALISADA CEREBRAL QUADRIPLÉGICA ESPÁSTICA

Milena Bortoleto Belizário*

Patrícia Helena Bossay Chita*

Luciana Barbosa Rocha**

Resumo

Este documento é um estudo baseado na experiência da intervenção da Terapia Ocupacional no ambiente familiar visando a importância da família no brincar da criança paralisada cerebral quadriplégica espástica. Mostra os benefícios que se podem alcançar por meio das atividades lúdicas, utilizadas como recurso terapêutico e o comportamento que deve ser adotado pelos pais para que seja possível alcançar os objetivos desejados. Com a intervenção, os pais obtiveram maior esclarecimento a respeito da patologia do seu filho, facilitando a estimulação do brincar da criança. Pois uma criança que brinca livremente e da sua maneira, tem a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, o que favorece o seu desenvolvimento neuropsicomotor, melhorando suas capacidades motoras, sensoriais e facilitando a sua socialização. É por meio do brincar que a criança vivencia suas primeiras experiências.

Palavras-chave: 1. paralisia cerebral, 2. família, 3. brincar

Abstract

This document is a study based on the experience of the intervention of Occupational Therapy in the family atmosphere seeking the importance of the family in playing with the paralyzed cerebral quadriplegic spastic child. It shows the benefits that can be gained by means of play activities used as a therapeutic resource and the beha-

* Acadêmicas de Terapia Ocupacional

**Terapeuta Ocupacional, Professora da UCDB e Orientadora deste trabalho

avior that should be adopted by parents so that it is possible to acquire the desired objectives. With the intervention, parents obtain greater elucidation regarding their child's pathology, facilitating the stimulation of play. A child that plays freely on their own has the opportunity to explore the world around, which favors their neuropsychomotor development, improves their motor and sensorial capacities, and facilitates their socialization. Therefore, by playing the child can live their own experiences.

Key words: 1. cerebral paralysis, 2. family, 3. play

Introdução

A Paralisia Cerebral é o resultado de uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro, de caráter não progressivo, existindo desde a infância, e podendo ocorrer antes, durante e após o nascimento. A deficiência motora se expressa em padrões anormais de postura e movimentos associados a tônus postural e de base anormal.

Devido a esse comprometimento, as crianças portadoras de paralisia cerebral quadriplégica espástica apresentam um atraso significativo no seu desenvolvimento neuropsicomotor. Observando esse atraso, a Terapia Ocupacional propôs uma nova forma de tratamento, utilizando o “brincar” como recurso terapêutico.

É por meio do brincar que a criança começa a desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas. É através das brincadeiras que a criança aprende nos primeiros anos de vida. O primeiro brinquedo da criança é o seu próprio corpo, e é por meio da exploração do mesmo que ela começa a se conhecer.

O brincar desenvolve as potencialidades e habilidades da criança, por meio da exploração enquanto brinca. Brincando ela é capaz de desenvolver seus controles, movimentos corporais e comportamentos os mais diversos. Para que isso aconteça, devemos dar à criança a oportunidade do brincar.

Essa oportunidade deve ser favorecida primeiramente pela família, que é o núcleo inicial pelo qual o indivíduo vem ao mundo e onde vivenciará as primeiras experiências.

Para que possam desempenhar bem as funções, é necessário que os pais compreendam a importância de sua cooperação, o papel que eles representam e como devem proceder para contribuírem de modo útil e adequado no desenvolvimento do seu filho.

Materiais e métodos

Consiste em conscientizar a família da importância de se estar sempre estimulando o brincar da criança, pois por meio das brincadeiras ela está aprendendo a explorar e a conhecer o ambiente em que vive, melhorando o seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Os objetivos de se estabelecer uma recreação apropriada ao desenvolvimento, podem orientar a frequência ou quantidade de tempo das atividades recreativas da criança, os tipos ou a complexidade do desenvolvimento do conteúdo da recreação infantil, a disponibilidade de objetos que facilitam o tipo de recreação para a qual o terapeuta e a família desejam orientar a criança.

O estabelecimento de uma recreação apropriada ao desenvolvimento é desempenhado por meio de progressões da recreação, facilitada pelo terapeuta. A competência lúdica da criança deve ser aceita do modo como foi inicialmente descoberta. Se a criança não está brincando, então o objetivo será que ela se envolva brevemente, mostrando interesse nos objetos. O terapeuta ocupacional facilita gradualmente esta situação para a criança, ao mesmo tempo em que simplifica os aspectos da complexidade da recreação adequada ao desenvolvimento.

Porém se o brincar for estimulado em casa, pelos pais, com a orientação do terapeuta ocupacional, a criança terá a oportunidade de explorar com maior facilidade o ambiente em que vive e passa a maior parte do tempo. É em casa que ocorre a primeira aprendizagem da criança. Portanto é de extrema importância a qualidade das primeiras relações entre pais e filhos, já nos primeiros anos de vida.

Há crianças com paralisia cerebral que, embora capazes de usar as mãos enquanto estão sentadas, não são suficientemente móveis para explorar seu ambiente sozinhas. Essa atitude ressalta a importância de estimular a brincadeira, durante todo o tempo, nas situações diárias, em vez de reservar uma hora especial para brincar.

Resultados

Observou-se que após a intervenção da Terapia Ocupacional, a família mostrou-se mais atenciosa com a criança, inserindo o brincar nas atividades diárias da mesma.

A intervenção no ambiente familiar proporcionou aos pais um maior esclarecimento a respeito da patologia do seu filho e também foi possível orientá-los sobre a melhor e mais adequada forma de estimularem a criança.

Discussão

Este trabalho mostrou que o tratamento não depende somente do terapeuta e que os familiares bem orientados têm um papel primordial no desenvolvimento da criança, estimulando-a e seguindo corretamente as orientações do terapeuta ocupacional.

Todas as crianças são curiosas e aprendem não somente brincando com seus brinquedos, mas explorando objetos familiares no ambiente, tanto dentro como fora de casa. Os pais devem ter paciência e carinho, além de não se preocupar com a bagunça e apressar a criança.

O brincar estimula diversas áreas do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, as quais são:

- a) **Sensório-perceptiva:** capacita a criança a reagir apropriadamente às solicitações do meio ambiente de acordo com os estímulos sensoriais recebidos.
- b) **Motora:** permite à criança uma percepção integral da imagem corporal, habilitando-a na aquisição de posturas adequadas às diferentes posições e movimentos, favorecendo o equilíbrio e locomoção, facilitando a coordenação motora e controle de partes e funções essenciais do corpo.
- c) **Cognitiva:** capacita a criança na apreensão dos fatos e fenômenos essenciais do meio ambiente, facilitando-lhe sua exploração e a resolução dos problemas cotidianos simples que se apresentam, desenvolvendo a intencionalidade e a capacidade de limitação dos gestos, dos movimentos e da linguagem.
- d) **Comunicação:** para que a criança tenha uma linguagem compreensiva e expressiva, são necessários estímulos verbais, gestuais, mímicos, que transmitam idéias para se alcançar um nível adequado de comunicação, obedecendo a uma seqüência de vocalização de

fonemas, de articulação de sílabas, palavras e organização de frases, alcançando-se assim a expressão verbal e gestual da criança.

A recreação, isto é, o brincar, pode também envolver a experimentação do prazer, a aprendizagem de agir de maneira flexível e espontânea e o desenvolvimento de uma motivação intrínseca para a participação do processo de tomar decisões, eventualmente levando a uma percepção aumentada da habilidade de controlar o ambiente.

As experiências precoces são de grande importância, pois criam a base para o indivíduo desenvolver sua independência e autonomia corporal e sua maturidade sócio-emocional, já que, ao experimentar diferentes situações, a criança sempre se encontra em relação ou com outro ou com o espaço ou com o objeto, trocando conteúdos entre seu “eu” e o outro.

A partir dessa experiência e dos relatos dos pais, foi possível observar que a intervenção em casa, por meio do brincar, pôde proporcionar à criança uma forma agradável de explorar o ambiente em que vive.

Conclusão

Foi possível visualizar e analisar os benefícios que se pode alcançar utilizando o “brincar” como recurso terapêutico. A totalidade dos conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa e da prática realizada, constata que a Terapia Ocupacional é de suma importância na reabilitação motora, mental e social do paciente com paralisia cerebral, tendo em vista que a intervenção da Terapia Ocupacional no meio familiar da criança, favorece benefícios significativos no desenvolvimento da mesma.

Durante o desempenho das ocupações diárias, os elementos do brincar são entrelaçados com as tarefas funcionais. Para que uma atividade seja considerada recreativa ela precisa ser criativa, divertida, estimulante, ativa, espontânea e durante a qual a realidade pode ser temporariamente suspensa.

O brincar pode ser definido como uma exploração agradável do ambiente. A essência do brincar deve ser o prazer – prazer mútuo para os pais e para as crianças.

Bundy (1993) concluiu que os terapeutas ocupacionais precisam formar uma definição exata sobre o brincar, por que ele é uma ferramenta importante na intervenção. Se os terapeutas ocupacionais realmente acreditarem que o conceito do brincar como ocupação contribui muito

para as teorias e as pesquisas sobre o assunto, assim como para a vida do cliente, levarão o brincar a sério. Avaliações confiáveis e válidas sobre o brincar devem ser desenvolvidas. O processo de integrar os elementos lúdicos nas intervenções deve ser examinado e o brincar promovido a um objetivo explícito e distinto da Terapia Ocupacional.

Bibliografia

ANDRADE, Denise Lima. *As atividades lúdicas em Terapia Ocupacional*. Campo Grande, 2000. Monografia – UCDB.

ÁVILA, Vicente Fideles. *Sugestão de roteiro comentado para projeto de pesquisa*. Campo Grande: [s.n.], 1996.

BOBATH, Karel; BOBATH, Berta. *Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral*. São Paulo: Manole, 1989.

DONALD, Mac. *Terapia Ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo: Santos, 1990.

FERRARETO, Ivan; SOUZA, Ângela Maria. *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Mennon, 1998.

FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo: Sarvier, 1986.

FINNIE, Nancie A. *O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral*. 2. ed. São Paulo: Manole, [s.d.].

GASPARINE, Grace Claudia. *Apostila sobre paralisia cerebral*. Campo Grande.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PARHAM, Diane; FAZIO, Linda S. *A recreação na terapia ocupacional pediátrica*. 1. ed. São Paulo: Santos, 2000.

RODRIGUES, Maria de Fátima A.; MIRANDA, Silvana de Moraes. *A estimulação da criança especial em casa*. São Paulo: Atheneu, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, Adriana Gisele dos; ROCHA, Luciana Barbosa. *Brinquedoteca*. Faculdade de Educação Física de Lins. Terapia Ocupacional, Lins, 1995.